



Certificação Digital Imprensa Oficial

Sua assinatura reconhecida em qualquer lugar do mundo.

- Substituição dos documentos em papel pelo equivalente eletrônico conservando sua validade jurídica
- Assinatura digital de documentos
- Transações eletrônicas seguras
- Adequação às exigências da Receita Federal
- Emissão de procurações eletrônicas de qualquer lugar do mundo

Imprensa Oficial, certificadora oficial do Governo do Estado de São Paulo.

www.imprensaoficial.com.br

io | certificação digital

SAC 0800 01234 01

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Durante a FAPESP Week Montevideo houve apresentações e debates sobre temas nas áreas de Saúde, Energia, Ciência e Engenharia de Materiais, Meio Ambiente, Ciências da Educação e Língua e Ciência Política e Economia.

Na área de Saúde, os debates tiveram como moderador Homero Rubbo, da Faculdade de Medicina da Udelar, e a participação de Alejandro Buschiazzi, do Instituto Pasteur de Montevideo; Hugo Aguirre Armelin, do Instituto Butantan; Laura Mendonza, do Instituto de Investigação em Ciências da Saúde do Paraguai, entre outros.

Os debates sobre Energia foram mediados por Maria Antonia Grompone, da Faculdade de Química da Udelar, com participação de Heitor Cantarella, do Instituto Agrônomo, Luis Augusto Barbosa Cortez, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Carina Guzowski, da Universidade Nacional del Sur, na Argentina, entre outros.

As apresentações na área de Ciência e Engenharia de Materiais foram realizadas por Paulo Roberto Bueno e Carlos Frederico de Oliveira Graeff, ambos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Raúl Eduardo Bolmaro, da Universidade de Rosário, Argentina, entre outros participantes, com mediação de Alvaro Momburú, diretor do Programa de Ciência Básica (Pediciba), do Uruguai.

Os debates sobre Meio Ambiente foram mediados por Djalma Dias da Silveira, coordenador do comitê acadêmico Meio Ambiente da AUGM e teve, entre outros, apresentação dos pesquisadores Marcelo Barreiro da Udelar e Ilana Klein Coaracy Wainer, da Universidade de São Paulo (USP), as discussões sobre Ciências da Educação e Línguas tiveram a moderação de Fabián Monaco, também da AUGM, e as apresentações nas áreas de Ciência Política e Economia foram coordenadas por Gerardo Caetano Hargain, da Udelar.

A programação incluiu um painel sobre a Pesquisa nas Universidades, moderado por Roberto Markarian, reitor da Udelar, com a participação dos diretores da FAPESP; de Marcelo Caballé, secretário de Ciência e Técnica da Universidade Nacional de La Plata, na Argentina; de Daniel López Stefoni, vice-reitor de Pes-

quisa, Pós-graduação e Inovação da Universidade Playa Ancha, no Chile; e de Judith Sutz, coordenadora da Unidade Acadêmica da Comissão Setorial de Investigação Científica da Udelar.

A AUGM é uma rede de universidades públicas e autônomas sediadas na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai que compartilham enfoques em seu caráter público e têm estrutura acadêmica semelhante. A Associação tem como objetivo gerar condições para o desenvolvimento de atividades de cooperação.

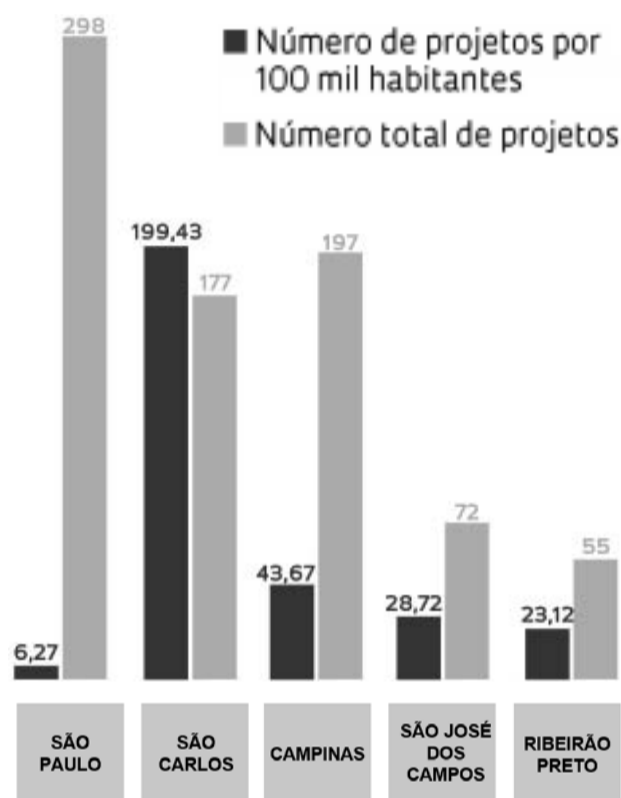
A Udelar é a principal instituição de educação superior e de investigação científica do Uruguai. Fundada em 1849, é autônoma, gratuita e cogovernada por docentes, estudantes e graduados. A Universidade concentra 85% das matrículas universitárias de todo o país, com cerca de 110 mil estudantes de graduação e 7 mil de pós-graduação.

Terrenos férteis para a inovação

A formação de polos de inovação no estado de São Paulo é influenciada por alguns fatores peculiares e nem sempre segue a dinâmica observada em outros países. Essa é uma das conclusões de um estudo feito por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade George Washington, nos Estados Unidos, que analisou a prevalência em diferentes regiões do estado do chamado empreendedorismo intensivo em conhecimento (KIE, na sigla em inglês). Trata-se da concentração de empresas jovens e inovadoras que utilizam novas tecnologias geradas por universidades e por elas próprias e conseguem tirar partido de oportunidades de negócio em setores diversos.

Os pesquisadores utilizaram dados do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) da FAPESP, que desde 1997 apoia a execução de pesquisa científica e tecnológica em micros, pequenas e médias empresas em municípios paulistas.

De acordo com os autores, trata-se de um indicador confiável, ainda que restrito, da localização de inovação empresarial no estado.



Foram analisados 1.130 projetos PIPE distribuídos em 114 cidades que tiveram pelo menos um projeto concedido entre 1998 e 2014. Cinco delas se destacaram pela alta concentração de projetos: São Paulo (298 projetos), Campinas (197), São Carlos (177), São José dos Campos (72) e Ribeirão Preto (55). Observou-se que, embora a capital paulista abrigue a maior quantidade de projetos, em termos relativos é São Carlos que tem mais destaque, com 199 projetos Pipe por grupo de 100 mil habitantes (ver gráfico).

NUPLITEC NÚCLEO DE PATENTEAMENTO E LICENCIAMENTO DE TECNOLOGIA

As patentes resultantes dos projetos de pesquisa financiados pela FAPESP ganharam um novo espaço de acesso público: a página de propriedade intelectual da Biblioteca Virtual (BV) da FAPESP, que entrou no ar no início de agosto. Criado com o propósito de ampliar o impacto científico e econômico das pesquisas feitas em universidades, institutos de pesquisa e empresas, o banco de patentes reunia até o final de 2016, 1233 itens: 912 solicitações de patentes encaminhadas ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), órgão do governo federal responsável pela análise e concessão de marcas e patentes no Brasil; das quais 107 patentes encerradas, rejeitadas ou abandonadas; e 67 patentes concedidas vigentes. Do total, 64 solicitações estão em análise ou já foram aprovadas no United States Patent and Trademark Office (USPTO), o escritório de marcas e patentes dos Estados Unidos.

A presença desses dados na página da Biblioteca Virtual torna-se uma vitrine para divulgar os resultados das pesquisas apoiadas pela FAPESP. O banco de dados começou a ser montado em 2010 com informações das bases on-line do INPI, do USPTO e dos relatórios dos projetos de pesquisas apoiados pela FAPESP. A base de dados deverá crescer rapidamente, à medida que os pesquisadores informarem as patentes resultantes de seus projetos que não foram localizadas no levantamento inicial.

A patente assegura o direito de exclusividade na exploração comercial de uma invenção. Como explicado na página da BV, a "garantia de propriedade intelectual é o primeiro passo para assegurar que o investimento em pesquisa se transforme em novos produtos e processos". A etapa seguinte é a identificação de uma instituição ou empresa capaz de transformar a invenção em produto comercial e gerar retorno econômico aos inventores e titulares da patente.

O ciclo da descoberta em uma universidade ou em um instituto de pesquisa até um produto que atenda de fato a necessidades de um mercado consumidor já foi completado algumas vezes. Em 2003, o físico Vladimir Jesus Trava Airoldi, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e fundador da Clorovale Diamantes, de São José dos Campos, entregou à FAPESP um cheque de R\$ 4.150,45, marcando o primeiro retorno, na forma de royalties, de uma patente financiada pela Fundação. A partir de trabalhos realizados em centros públicos de pesquisa, a Clorovale havia desenvolvido e começava a produzir brocas odontológicas com ponta de diamante artificial para tratamentos dentários.

A FAPESP detém a titularidade de 105 registros de patentes, dos quais 60 já encerrados, 39 em análise e 6 vigentes. E é a primeira depositante (proprietária dos pedidos), com 587 pedidos, seguida pela Universidade de São Paulo (USP), com 399 e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 354. Na maioria dos casos a FAPESP é cotitular, ao lado de 35 universidades, incluindo as de outros seis estados (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraná), além do Distrito Federal, e de outros quatro países (Estados Unidos, Suíça, Itália e Polônia), refletindo a colaboração entre especialistas de instituições diferentes, além do estado de São Paulo. Na base estão também os registros de 27 empresas, 23 institutos de pesquisa, 22 pesquisadores individuais e 8 fundações.

O novo banco de patentes complementa as bases equivalentes de universidades e institutos de pesquisa e permite a pesquisa de várias formas, incluindo o acesso rápido às páginas do INPI com uma descrição detalhada da patente e de seu histórico. O banco de patentes é uma iniciativa do Núcleo de Patenteamento e Licenciamento de Tecnologia (Nuplitech) da FAPESP, criado em 2000, quatro anos depois da aprovação da atual Lei de Patentes, com a finalidade de apoiar a proteção da propriedade intelectual e o licenciamento dos direitos sobre os resultados de pesquisas financiadas pela FAPESP. Até aquela época, a maioria das universidades não tinha orçamento, equipes e procedimentos estabelecidos para atuar nessa área de modo adequado. A situação mudou em 2004, com a aprovação da Lei de Inovação, que obrigou os centros de pesquisa a constituir seus núcleos de inovação tecnológica e a cuidar de suas possíveis patentes.

Em 2011 a FAPESP fez uma revisão em sua política de apoio à propriedade intelectual, passando a evitar a titularidade, mas mantendo o potencial para receber benefícios gerados pelas patentes resultantes de auxílios e bolsas financiados pela Fundação. Dessa forma a negociação de licenciamentos, feita pela instituição que sediou a pesquisa, torna-se mais ágil. Hoje, a Fundação atua nessa área por meio de três modalidades do Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (Papi). A primeira e a segunda apoiam a proteção da propriedade intelectual resultante de projetos FAPESP solicitada por pesquisadores individuais, com o apoio de suas instituições, ou pelo núcleo de inovação das instituições. A terceira financia estágios no exterior das equipes dos núcleos de inovação tecnológica, com o propósito de aprimorar suas práticas de trabalho. A política de propriedade intelectual da FAPESP pode ser encontrada na sua página na internet.

Em 2016, além do apoio regular através do PAPI, a FAPESP lançou uma chamada conjunta com o USPTO que permitiu que representantes de Núcleos de Inovação de sete instituições do Estado de São Paulo participassem de um workshop na sede do USPTO em que se tratou sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

São Paulo, 31-12-2016
A Administração.